



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Cerâmica kaingáng: retomada de uma prática no RS
<b>Autores</b>	ANA CAROLINA WINCKELMANN NICOLAS JORGE MOLLARDI
<b>Orientador</b>	CLAUDIA VICARI ZANATTA

Título: Cerâmica kaingáng: retomada de uma prática no RS

Coordenadora: Cláudia Zanatta (Instituto de Artes)

Bolsistas: Ana Winckelmann - Instituto de Letras (SEAD) e Nicolás Mollardi - Instituto de Artes (Extensão)

Resumo: A tomada de Territórios Indígenas ao longo dos anos causou o extermínio de populações inteiras, apagou culturas, identidades e línguas. O povo kaingáng sofreu diretamente o impacto disso em seu modo de vida. Sem o território e sem recursos, também alguns hábitos e costumes, como a cerâmica, foram deixados de lado. Recentemente, algumas Terras Indígenas têm demonstrado o desejo de retomar a atividade tradicional da produção de cerâmica, dentre elas, a aldeia da Serrinha. Junto a ela estamos trabalhando há cerca de dois anos, no sentido de auxiliar a reativar esse fazer. A prática vem sendo retomada por iniciativa das mulheres kaingáng desse território, protagonistas desse movimento. A Terra Indígena Serrinha está localizada entre os municípios de Ronda Alta, Engenho Velho, Três Palmeiras e Constantina, no RS. Por meio de cinco vídeos educacionais bilíngues (kaingáng e português) voltados à divulgação, ensino e aprendizagem de técnicas cerâmicas kaingáng do RS, temos por objetivo ajudar no processo de revitalização da práticas da cerâmica nas aldeias e apresentar parte da cultura kaingáng em escolas. Os vídeos abordarão a coleta de argila em barreiro, refinamento e processamento da argila, construção de peças cerâmicas (modelagem, decoração e polimento) e queima de peças cerâmicas em fogueiras tradicionais. A metodologia de trabalho envolveu saídas de campo para fotografar, gravar e acompanhar o processo de feitura de objetos de cerâmica em todas as etapas de sua produção. No entanto, o trabalho de campo foi interrompido devido à pandemia do coronavírus. Dessa forma, os vídeos estão sendo realizados de maneira não-presencial, buscando criar o conteúdo dos mesmos a partir dos materiais já coletados e de outras fontes de pesquisa. A próxima etapa de trabalho será a edição, tradução e finalização dos vídeos, bem como sua disponibilização no site do projeto e em outras plataformas de livre acesso.